



AS MODALIZAÇÕES NO GÊNERO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO COMO REDAÇÃO DO VESTIBULAR

Autora: Larissa Cuba de Almeida (PIBIC/CNPq);
Coautor: Adair Vieira Gonçalves (UFGD/CNPq)

Resumo: Nesta comunicação discorreremos sobre as modalizações a partir de Bronckart (2003) em textos dissertativos-argumentativos, entendidos aqui como redação de vestibular. Bronckart (2003), em seu modelo descendente de análise, propõe que partamos dos contextos físicos (emissor, receptor, objetivo da interação, o momento de produção e o local de produção) e socio subjetivos (estes entendidos como a posição social do emissor, a posição do receptor, o(s) objetivo(s) da interação, o momento da produção e seu lugar social). Neste momento, ao entrar mais especificamente no objeto de nossa pesquisa, defendemos que a novidade desta apresentação oral/comunicação está em tentar articular gêneros de referência entendido aqui como variação deste referido gênero textual, já que eles estão sendo produzidos em situações de vestibular. Segundo Schneuwly e Dolz (2004, p. 76), ao tratar dos gêneros escolares, “o aluno encontra-se, necessariamente, num espaço do “como se” em que o gênero funda uma prática de linguagem que é, necessariamente, em parte, fictícia, uma vez que é instaurada com fins de aprendizagem”. Ou seja, não desconsideramos que a prática na escola é, em parte, fictícia, uma vez que serve a fins de ensino-aprendizagem e, sobretudo, no Processo Seletivo Vestibular também o é. Assim, objetivamos, mais especificamente, analisar modalizações em textos dissertativo-argumentativos do PSV de 2022 da UFGD do curso de Ciências Médicas. A escolha por este curso deve-se também ao fato de estes candidatos, provavelmente, passado por escolas privadas e/ou por cursinhos universitários e nestes terem aprendido a necessidade da utilização de modalizadores. Nossa pesquisa se enquadra no paradigma qualitativo (Bortoni- Ricardo, 2009) e de cunho documental, uma vez que compreendemos que estas produções não sofreram/ou não passaram por nenhum processo analítico anterior. Não podemos desconsiderar que o gênero escolar dissertativo-argumentativo é solicitado por diversos exames vestibulares, sendo o dissertativo-argumentativo o escolhido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Assim, defendemos tal gênero, solicitados nos processos seletivos vestibulares, como variações dos gêneros de referência das práticas sociais que elas engendram. Assim, nesta pesquisa, analisamos as modalizações. Especificamente, vamos tentar defini-la a partir de Bronckart (2003) e Barros (2012). As modalizações lógicas são apoiadas no mundo objetivo, apresentando o conteúdo temático a partir de suas condições de verdade, como fatos tidos como certos, possíveis, etc. As modalizações deonticas avaliam o conteúdo temático apoiadas “nos valores, nas opiniões e nas regras constitutivas do mundo social, apresentando os elementos do conteúdo como sendo do domínio do direito, da obrigação social e/ou da conformidade com as normas em uso” (BRONCKART, 2003, p.331). As modalizações apreciativas estão/são apoiadas no mundo subjetivo, apresentando o conteúdo como benéfico, infelizes, estranhos, etc., do ponto de vista de quem avalia. Por fim, as modalizações pragmáticas, ainda conforme Bronckart (2003, p.332) “contribuem para a explicitação de alguns aspectos da responsabilidade de uma entidade constitutiva do conteúdo temático (personagem, grupo, instituição, etc.) atribuindo a tais agentes intenções, causas, restrições, etc. Definidas as modalizações, vamos perscrutá-las no gênero dissertativo-argumentativo e, depois, interpretá-las, tentando observar qual tipo de modalização prevalece e qual sua relevância para a emissão do agente-produtor emitir sua opinião no gênero em foco.



Palavras-chave: Intercionismo sociodiscursivo; texto dissertativo-argumentativo; redação de vestibular.